

# Let's dance

Paulo Emilio

Cansados do marasmo da Cidade Maravilhosa, um grupo de amantes da **dance music** resolveu tornar as noites cariocas mais dançantes. Seguindo o caminho deixado pelas boates que fecharam e não abriram mais, esta tribo sem terra passou a frequentar a mais nova onda carioca: as festas **clubbers**.

Ao contrário da onda paulista que gira em torno de boates, a moda **clubber** no Rio acontece em festas móveis (normalmente em endereços diferentes uns dos outros) o que, só por isso, já as transforma em **happenings** com astral próprio. A principal facção das festas é formada pelos **Barbies**, homens que levam às últimas conseqüências o culto ao corpo. Na verdade, é um show de narcisismo.

Descontraidas até no uniforme, composto geralmente por jeans clássico **five pockets** (os originais Levi's 501 ou da Forum), camiseta branca clássica – retirada na hora em que o caldeirão esquenta – e botas de couro, que são fetiche em qualquer lugar, os **Barbies** chegam arrasando. Com tanto calor na cidade, os mais despojados podem até trajar bermuda longa com sandálias tipo **Birkenstock**, por exemplo. Só não vale o chinelo.

E por falar em calor, os locais escolhidos para as festas normalmente possuem espaços abertos, que evitam uma analogia direta com o purgatório. Quente ou não, a galera não se cansa de dançar ao som de hits como "Brighter days" (cajmere) ou até "Conga la conga" (Gretchen), até o sapato rasgar. Vale tudo para balançar o esqueleto da turma.

A música é parte fundamental nestes encontros. Uma unanimidade é o DJ Felipe Venâncio, que importou o som **garage** de Nova Iorque. Felipe (junto com Marcelo Rezende) é quem dá o som na "Valdemente" e nas "Monas", duas das festas **clubbers**.

– Depois das festas, as pessoas ficam com referências musicais na cabeça, diz Venâncio.

No Rio, as festas têm acontecido de quatro a seis vezes por mês e, para ganhar convites, o ritual é sempre o mesmo. Você tem que estar em uma delas ou frequentar as noites promovidas na Dr Smith, em Botafogo, chamadas "Até que enfim é sexta-feira!". Para descobrir os endereços das **parties**, é preciso ter acesso às filipetas ou **fly** (tipo de convite dado a convidados VIP, que dá direito a descontos especiais), e que servem como mapas da mina, indicando onde fica o casarão escolhido pelos organizadores.

A legião de adeptos começa a chegar sempre depois da meia-noite. Para se ter uma idéia da multiplicidade de lugares onde as festas acontecem, em março a tribo se reuniu no Tivoli Parque, na Lagoa. Com um público de aproximadamente quatro mil pessoas, aquela noite teve direito a algodão doce e pipoca, além, é claro, de cerveja. Vale a pena esperar pela próxima.

**Barbie cede nome à truculência** – A **Barbie** não é mais a mesma! De trinta e cinco anos para cá, época do lançamento da boneca que se tornou coqueluche mundial, muita coisa mudou. A magrela de 29 centímetros que arrebatou legiões de fãs no mundo inteiro cedeu seu nome a uma tribo bem mais robusta, e que se estabelece em território tupiniquim.

Seguindo aquele mesmo conceito de beleza perfeita, encarnado pela boneca ou, como eles mesmo dizem, "tudo o que

você queria ser", os **Barbies** passaram a ser presença obrigatória em qualquer festa **clubber**. Adeptos dos aminoácidos e dos esteróides anabolizantes, estes homens valorizam ao máximo o **status** que podem desfrutar de seus corpos.

Este não é um fenômeno exclusivamente brasileiro, sendo chamados de **muscleurs** na França, e **muscle boys** nos países de língua inglesa. Nos EUA, o assunto virou tema de livro, sob o título "Little big men: bodybuilding, subculture & gender construction", do antropólogo americano Alan M. Klein.

Klein diz em seu livro que, ao contrário do que todos pensavam, a explosão da AIDS não diminuiu o estilo **muscle**. O autor descreve uma mudança social no papel do homem em nossa sociedade, a quem cabe agora ocupações menos específicas, e não mais os trabalhos perigosos e exaustivos de antes.

Ele comenta que os **muscle boys** se subdividem em dois grupos distintos. Um formado por homens que encaram seu corpo como uma expressão de virilidade, sendo muitos deles homófobos. O outro é constituído por gays. O mundo **Barbie** é formado por esta dualidade, havendo portanto os dois grupos na tribo.

Dentro desta perfeição corporal, os **barbies** personificam as fantasias eróticas dos homossexuais, sendo que muitos preferem manter-se à distância destes como tentativa de escapar do estigma, por medo do preconceito. ■

